



CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM OBSTETRÍCIA E NEONATOLOGIA

ZEUDENIRIA SILVA DE ARAUJO

**BENEFÍCIOS E ENTRAVES DO ALEITAMENTO MATERNO:** uma revisão de  
literatura

ICÓ – CE  
2020

ZEUDENIRIA SILVA DE ARAUJO

**BENEFÍCIOS E ENTRAVES DO ALEITAMENTO MATERNO:** uma revisão de  
literatura

Artigo submetido ao Curso de Pós-graduação em obstetrícia e neonatologia do Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS), a ser apresentado como requisito para obtenção de título de especialista.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Me. Riani Joyce Neves Nóbrega

## **BENEFÍCIOS E ENTRAVES DO ALEITAMENTO MATERNO: uma revisão de literatura**

Zeudeniria Silva de Araújo  
Riani Joyce Neves Nóbrega

### **RESUMO**

O estudo se relaciona ao perceber a realidade do despreparo de várias mulheres quanto a amamentação, comprometendo a efetivação desse ato, sendo uma fragilidade importante já que o aleitamento materno traz inúmeros benefícios para a criança e para a mãe. Visto o quanto é comum na maioria dos casos o fato de não querer, ter medo ou recusar-se a amamentar, surgiram os seguintes questionamentos: quais os reais benefícios do aleitamento materno para o bebê e para a mãe? Que fatores podem interferir no processo de amamentação? Quais as principais consequências adversas para mãe e bebê por conta do não aleitamento? Objetivo geral: Averiguar os benefícios e fatores associados ao aleitamento materno. Objetivos específicos: Apontar os componentes e características do leite materno; verificar as vantagens do leite materno para a criança e a mãe e identificar fatores que interferem no processo de amamentação. Metodologia: Esse estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura, a qual é um método de pesquisa utilizado desde 1980, no âmbito da Prática Baseada em Evidências (PBE), que envolve a sistematização e publicação dos resultados de uma pesquisa bibliográfica em saúde para que possam ser úteis na assistência à saúde, acentuando a importância da pesquisa acadêmica na prática clínica. O principal objetivo da revisão integrativa é a integração entre a pesquisa científica e a prática profissional no âmbito da atuação profissional, sendo distribuída em seis etapas. Resultados: As implicações da amamentação para a saúde da mulher ainda precisam ser mais amplamente estudadas. Diversos trabalhos recentes eliminaram a controvérsia sobre a diminuição do risco de câncer de mama entre as mulheres que amamentaram por um período prolongado.

**Palavras-chave:** Aleitamento Materno. Pré-natal. Educação em saúde.

### **ABSTRACT**

The question proposed here in this research arose from the reality of the unpreparedness of several women regarding breastfeeding, compromising the effectiveness of this act, being an important weakness since breastfeeding brings numerous benefits for the child and the mother. Given how common it is in most cases not wanting, being afraid, or refusing to breastfeed, the following questions arose: What are the real benefits of breastfeeding for babies and mothers? What factors may interfere with the breastfeeding process? What are the main consequences adhered to mother and baby due to non-breastfeeding ?. General Objectives: To investigate the benefits and factors associated with breastfeeding. Specific Objectives: To point out the components and characteristics of breast milk. Check the advantages of breast milk for the child and the mother. Identify factors that interfere with the breastfeeding process. Methodology: This study is an integrative literature review, which is a research method used since 1980, within the scope of Evidence-Based Practice (EBP), which involves the systematization and publication of the results of a bibliographic research in health. so that they can be useful in

health care, emphasizing the importance of academic research in clinical practice. The main objective of the integrative review is the integration between scientific research and professional practice within the scope of professional practice, being distributed in six stages. Results: The implications of breastfeeding for women's health still need to be further studied. Several recent studies have eliminated the controversy regarding the decreased risk of breast cancer among women who have breastfed for a long time. Final considerations: A gap observed in the study was related to maternal beliefs associated with problems that may occur during breastfeeding, such as fissures, breast engorgement and mastitis, which constitute negative experience for mothers, predisposing to early weaning or future breastfeeding. children. Thus, guidelines on prevention and treatment of breast problems are also of great value when it comes to breastfeeding success.

**Keyword:** Breastfeeding. mother and child health. contributing factors.

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente sabe-se que uma das principais dificuldades que são encontradas no ciclo materno é fazer com que a criança tenha acesso ao leite da mãe, isso se dá por diversos fatores que implicam na ausência dessa fase que é indispensável ao desenvolvimento infantil, desse modo amamentar é a existência do vínculo inicial entre mãe e filho (BRASIL, 2009a).

Desse modo pode-se observar que a amamentação materna para a saúde do bebê e da mãe está pautada, em especial, nos benefícios advindos desse ato.

O leite materno é o melhor suplemento para garantir os nutrientes necessários a recém-nascidos, tendo em vista que é rico em proteínas, vitaminas, anticorpos, gorduras e água, além de ser essencial para o bom desenvolvimento da criança (MARTINS, 2013).

Ao relacionarmos o desenvolvimento infantil também salienta-se que o Ministério da Saúde (MS) e a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomendam que o aleitamento materno seja exclusiva até o sexto mês de vida do bebê, sendo complementado a partir de então até os dois anos ou mais (BRASIL, 2015). Trata-se de um fenômeno natural que pode ser influenciado por diversos fatores, tais como sociais, culturais, econômicos e demográficos, embora sejam inquestionáveis seus efeitos positivos tanto para a saúde do bebê quanto para a saúde materna, reduzindo inclusive índices de morbimortalidade (MENDES et al., 2019).

A amamentação além de promover a nutrição da criança, gera uma proximidade corporal e traz consigo a interação positiva para mãe e filho tendo em vista que favorece o estabelecimento de vínculo (FRANCIELI, 2010).

Há também benefícios voltados para a saúde materna, pois seu exercício frequente com mamadas demoradas contribui para preservar a saúde materna ao expandir o espaçamento

entre gestações e partos, involução uterina rápida, proteção contra problemas de saúde. A mãe ainda adquire o costume de oferecer aconchego à criança, promovendo o vínculo afetivo desejável na relação mãe e filho. Outros ganhos com a amamentação incluem a praticidade e a isenção de despesas com substitutos do leite materno (DEUSIANE, 2014; MARTINS, 2013).

Embora o aleitamento materno tenha inúmeros benefícios, ainda se nota a falta de muita informação e o encorajamento da amamentação para que seus benefícios sejam contemplados (SANTANA, 2013).

Vale ressaltar que existem dificuldades no acompanhamento da mãe durante os dois anos de vida da criança, o que interfere no processo de avaliação, identificação de fatores negativos e da continuidade do processo de amamentação (MENDES et al., 2019).

É preciso considerar a rede de apoio social da mulher como um fator para colaborar no incentivo e apoio dessa prática, favorecendo a participação da família nesse processo, a fim de contribuir para a continuidade da amamentação (COSTA et al., 2019).

A questão aqui proposta nesta pesquisa possibilita a percepção da realidade de várias mulheres quanto a amamentação, que pode comprometer a efetivação desse ato, sendo uma fragilidade importante já que o aleitamento materno traz inúmeros benefícios para a criança e para a mãe.

Com isso fica evidente que existem vários mitos com relação a amamentação, benefícios e causas, o que se torna comum na maioria dos casos o fato de não querer, ter medo ou recusar-se a amamentar, gerando a seguinte questão norteadora: Quais os benefícios da amamentação e que fatores interferem nesse processo?

Considerando as definições atribuídas por Marcone e Lakatos (2003, p. 155) a denominação da palavra pesquisa, é relacionada, na definição de procedimentos reflexivos que se detém a tratamentos científicos e se constitui em caminhos que reconhecem a realidade ou desvendam verdades parciais. Assim, esse estudo tem como objetivo evidenciar, por meio de produções científicas, os reais benefícios do aleitamento materno e os fatores que interferem nesse processo.

Assim, esse estudo visa destacar a importância do aleitamento materno na saúde da criança e da mãe, a fim de relacionar procedimentos científicos capazes de solidificar a proposta geral do objeto de estudo por verificar os benefícios e procedimentos adotados no aleitamento materno para comprovar sua relevância no processo de desenvolvimento infantil e saúde materna.

Além disso, esse estudo se concretiza ao justificar a real relevância dos acadêmicos ao utilizar como nivelamento de conhecimento de mães e bebês que sofrem com a falta de

informações mais precisas sobre a importância do aleitamento materno nos primeiros dias de vida da criança.

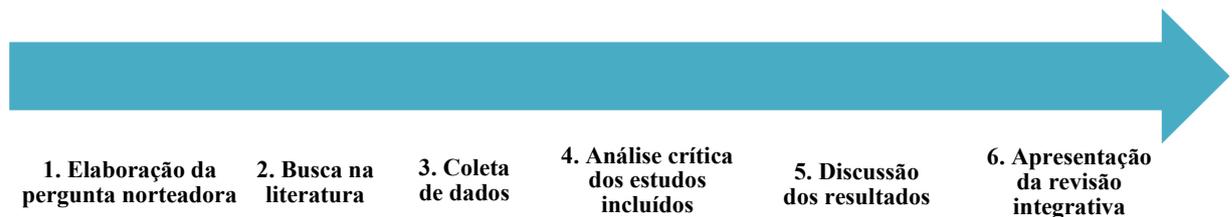
## 2 MÉTODO

O estudo se construiu a partir de uma revisão integrativa, sendo um método eficiente que promove buscas funcionais para relacionar técnicas e procedimentos capazes de se estabelecer a avaliação crítica e uma série de sínteses de dados estabelecidos sobre o conhecimento que se busca sobre determinado assunto.

Por ser um método de pesquisa que se usa desde 1980 no âmbito da Prática Baseada em Evidências (PBE), que envolve a sistematização e publicação dos resultados de uma pesquisa bibliográfica em saúde, pode auxiliar nessa área acentuando a importância da pesquisa acadêmica na prática clínica.

De fato, a objetivação da revisão integrativa é a integração entre a pesquisa científica e a prática profissional no âmbito da atuação profissional, sendo distribuída em seis etapas distribuídas no esquema abaixo (MENDES, 2008).

Figura 1 – Etapas da Revisão Integrativa



Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Diante do exposto, para alicerçar esta pesquisa, emergiu a seguinte questão norteadora: Quais os benefícios da amamentação e que fatores interferem nesse processo? Essa é considerada a fase 1 do esquema de revisão integrativa.

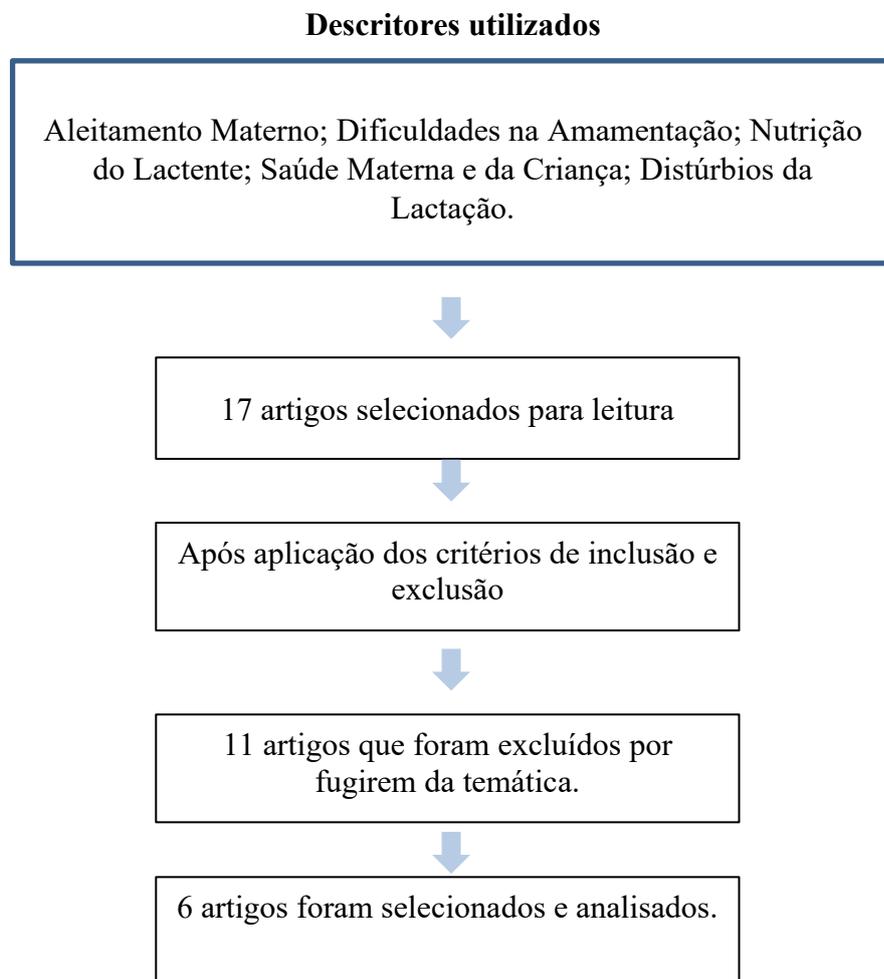
A pesquisa foi realizada através de busca na base de dados Scielo e no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores: Aleitamento Materno; Dificuldades na Amamentação; Nutrição do Lactente; Saúde Materna e da Criança; Distúrbios da Lactação.

Foram utilizados como critérios de inclusão os artigos mais recentes publicados no período de 2014 a 2019, com acesso gratuito e materiais completos para leitura e em português.

Houve uma seleção dos estudos que mais retrataram o tema escolhido, dando prioridade à leitura de resumos que condiziam com o tema proposto, para em seguida ser feita uma leitura na íntegra.

Depois de analisados os artigos pelos descritores, foram excluídos os artigos duplicados, editoriais e revisões, bem como aqueles que não se encaixavam ao tema proposto na pesquisa. Diante disso, foram analisados 17 artigos, dos quais seis foram incluídos, durante um período de três meses, considerando diversas literaturas relacionadas ao tema em estudo.

Figura 2 - Fluxograma de busca e seleção dos artigos para Revisão Integrativa.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Os artigos selecionados para o estudo foram reunidos, lidos e organizados de modo a analisar seu conteúdo com base nas fases de interação, em seguida, os resultados serão apresentados em quadros e serão devidamente descritos e discutidos de acordo com a literatura.

Quadro 1 – Seleção dos artigos encontrados com base nos descritores – Fixado Ano de Publicação de 2014 – 2019.

<b>TÍTULO</b>	<b>AUTORES</b>	<b>ANO</b>
ALEITAMENTO MATERNO: UMA ABORDAGEM SOBRE O PAPEL DO ENFERMEIRO NO PÓS-PARTO	Nilza Alves Marques Almeida; Aline Garcia Fernandes; Cleide Gomes de Araújo.	2014
AMAMENTAÇÃO E AS INTERCORRÊNCIAS QUE CONTRIBUEM PARA O DESMAME PRECOCE	Carolina Sampaio de Oliveira; Fátima Aparecida Iocca; Mona Lisa Rezende Carrijo; Rodrine de Almeida Teixeira Mattos Garcia.	2015
SAÚDE DA CRIANÇA ALEITAMENTO MATERNO E ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR	OLIVEIRA, K.M.P.; MARQUES, I.R.	2015
AMAMENTAÇÃO SEGUNDO A ÓPTICA DA MÃE PRIMÍPARA: UMA PERSPECTIVA COMPREENSIVA DE PROMOÇÃO E APOIO	Taisy Rincon Siqueira; Adna Sandrielle Oliveira de Lima Medeiros; Caio César Lima de Moura; Caio Medeiros de Oliveira; Andrea Lopes Ramires Kairala; Marcia Silva de Oliveira.	2015
CONHECIMENTO SOBRE ALEITAMENTO MATERNO DE GESTANTES EM ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL EM MATERNIDADE DE SÃO PAULO DE SÃO LUÍS, MARANHÃO	Mariana Morgana Sousa e Silva	2017
PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO NO PRÉ-NATAL: DISCURSO DAS GESTANTES E DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE	Daniela Duarte da Silva; Isabel Maria Schmitt; Roberta Costa; Maria de Fátima Motta Zampieri; Ingrid Elizabete Bohn; Margarete Maria de Lima	2018

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

### 3 RESULTADOS

Os resultados estão explanados de forma descritiva e ilustrados em forma de síntese no quadro 2 destacados conforme autor/ano, título, e discussão do autor de acordo com a similaridade do tema proposto no objeto de estudo, dos quais fizeram parte do estudo nove artigos, que foram selecionados após leitura e análise minuciosa do seu conteúdo, incorporando principalmente a importância do aleitamento materno para a saúde materna e infantil, em uma revisão de literatura.

Quanto ao ano de publicação, os artigos analisados foram de 2014 a 2019, onde foi observado, artigos que tivessem um objetivo similar ao deste objeto de estudo, logo pode-se observar o quadro 2 com as considerações do autor referente a pesquisa.

Quadro 2 - Distribuição das publicações do estudo segundo o ano, título, discussões/ resultados do autor sobre os artigos analisados.

Ano	Título	Síntese dos Resultados
2014	Aleitamento materno: uma abordagem sobre o papel do enfermeiro no pós parto.	Destaca-se por ter uma visão peculiar e bem objetivada sobre a importância do aleitamento materno, sendo um dos requisitos fundamentais aos procedimentos que descrevem o pré-natal fase importante para justificar a eficiência do estudo proposto.
2015	Amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce	Esse artigo vai mais a fundo com sua proposta pois ele descreve em números que crianças deixam precocemente de se amamentar por falta de informações e insegurança de um total de 19,1%, das mães continuavam em Aleitamento Materno, e uma informação bem interessante é sobre a interferência da família na tomada de decisão, e se unirmos a proposta de derrame precoce ao estudo da amamentação nos primeiros dias de vida iremos observar várias informações acerca da compatibilidade com os resultados eficientes de amamentação nos primeiros meses da criança.
2015	Saúde da criança aleitamento materno e alimentação complementar	Nesse estudo, o leite materno é tratado como um laço de afeto mais próximo da mãe é quando o método científico passa a avaliar outras variáveis essas que são similares ao campo informativo, no geral é bem mais completo as informações contidas nele, desse modo notamos a importância de refletir sobre novas propostas e analisar as existentes.
2015	Amamentação segundo a óptica da mãe primária: uma perspectiva compreensiva de promoção e apoio	Aqui é observado, as necessidades nutricionais da criança, fixando os fatores imunológicos nos primeiros anos, informação essa que solidifica o desenvolvimento da criança, pois foi através de uma pesquisa de campo que os autores relacionaram seus resultados, analisando assim o perfil primário da mãe.
2017	Conhecimento sobre aleitamento materno de gestantes em acompanhamento pré-natal em maternidade de São Paulo de São Luís, Maranhão	Entre as informações contidas nesse estudo o que levou a escolha dessa foi seu detalhamento minucioso com todas as fases de acompanhamento do pré-natal, é notório a eficiência e relação do texto com o atual estudo, pois pode identificar o que as gestantes sabem sobre aleitamento materno, e como podemos contribuir para solucionar algumas situações que podem ser essenciais para manter a saúde.
2018	Promoção do aleitamento materno no pré-natal: discurso das gestantes e dos profissionais de saúde	Os profissionais da saúde e gestantes inseridos nessa proposta tinham dois perfis estes que foram analisados em ambulatórios diferentes, mas a proposta sendo a mesma, a respeito do conhecimento sobre o aleitamento materno. Esse texto continha vários autores e artigos, mas em sua concepção pode-se notar que foi eficiente a forma como as análises foram feitas,

		pois a linguagem que os profissionais usavam era de fácil compreensão, e acredito que a principal característica foi escutar as gestantes estas que são agentes fundamentais na descrição do objeto de estudo
--	--	---

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

A amamentação é de extrema importância para a saúde do bebê, pois é no leite materno que ele encontra todos os nutrientes necessários para o seu desenvolvimento quanto recém-nascido, pois dessa forma ele mantém um equilíbrio do seu corpo que os outros nutrientes que não são maternos possuem pequenas propriedades de vitaminas sem contar que a mãe sofre também por conta de dores que o leite pode causar em seu peito pelo não desamamentamento feito pelo recém-nascido (RIBEIRO, 2014).

É muito importante o aleitamento, pois assim que a mãe dá à luz a um bebê, já pode começar a amamentá-lo. Nos primeiros dias após o parto, a mãe produz, em quantidades menores, um leite mais amarelado e mais grosso chamado de colostro. No colostro, a quantidade de anticorpos e células maduras é muito maior do que no leite maduro, o que ajuda na imunização do bebê contra muitos vírus e bactérias que estão no ambiente. Além disso, no colostro há substâncias que estimulam o intestino da criança a se desenvolver (OLIVEIRA; MARQUES, 2011).

Além de beneficiar o bebê, a amamentação também beneficia a mãe, pois, através desse ato, além de se criar um vínculo afetivo entre mamãe e bebê, a mãe se sente mais segura, menos ansiosa, seu útero volta ao tamanho normal mais rapidamente, além de apresentar menos chances de desenvolver anemia, hemorragias, câncer de mama e ovário no pós-parto. A mamãe também estará menos propensa a sofrer com osteoporose e voltará ao peso normal muito mais rapidamente (SILVA, 2013).

É muito importante que a amamentação ocorra da forma mais natural possível e que a mãe esteja relaxada e em uma posição confortável. “A posição ideal é aquela onde ambos ficam confortáveis, com o bebê alinhado ao corpo da mãe. A pega do bebê no seio da mãe deve ocorrer da forma correta, para que ele consiga sugar a quantidade necessária de leite (CASTILHO; BARROS, 2010).

A amamentação também resulta em benefícios para a saúde reprodutiva da mulher, pois sua prática frequente com mamadas duradouras contribui para preservar a saúde materna ao ampliar o espaçamento entre gestações e partos. Vantagens para a relação mãe e filho podem ser reportadas tendo em vista que, para amamentar, a mãe adquire o costume de oferecer

aconchego à criança, promovendo o vínculo afetivo desejável na relação mãe e filho (RIBEIRO, 2014).

Embora a amamentação tenha sido considerada eficaz e benéfica para a saúde da mulher e da criança trazendo inúmeras vantagens para ambos como o fortalecimento do vínculo afetivo mãe-filho, a proteção do sistema imunológico do recém-nascido, além de tantos outros benefícios para a saúde da mulher durante o período puerperal, percebe-se que a prática vem caindo seu uso por falta de informação não oferecida durante as consultas de pré-natal realizadas por médicos e enfermeiros sobre a amamentação para que esses benefícios sejam contemplados (MARTINS; SANTANA, 2013).

Segundo Moreira e Murara (2012), estimativas recentes quanto a diversas formas de ação e suas consequências para a saúde da criança mostraram que a promoção do aleitamento materno exclusivo é a intervenção isolada em saúde pública com o maior potencial para a diminuição da mortalidade na infância.

As implicações da amamentação para a saúde da mulher ainda precisam ser mais amplamente estudadas. Diversos trabalhos recentes eliminaram a controvérsia sobre a diminuição do risco de câncer de mama entre as mulheres que amamentaram prolongadamente (MARQUES et al., 2011).

Os problemas da amamentação como dores e desconforto para mãe estão entre os principais fatores que levam a ocorrência do desmame precoce, o tipo de mamilo também tem influência nessa prática embora não impeçam a gestante mais bem preparada durante a gravidez certamente vivencia essa fase com mais calma e tranquilidade.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O aleitamento materno ainda hoje é exclusivo nos primeiros meses de vida, apesar de seus benefícios indiscutíveis para a saúde da criança e da mãe, ainda é pouco praticado. Os motivos para isso encontram-se explicadas na existência de costumes e crenças relacionados à amamentação, como o leite fraco, pouco leite, flacidez das mamas, uso precoce de água e chá como grandes influenciadores do insucesso da lactação, podendo levar ao desmame precoce.

A confiabilidade que a mulher dá às opiniões culturais comprova a incerteza com relação ao seu papel e demonstra o quanto é forte a influência da cultura e da herança de desempenhos que são repassados especialmente pela família. O desmame precoce geralmente ocorre devido à falta de elementos que convençam as mães dos benefícios e da efetividade do

leite materno. Por isso, a importância da educação em saúde, que deve ser iniciada no pré-natal, para que as orientações sejam absorvidas pelas mães mais lentamente e de forma eficaz.

Não basta a mulher estar informada sobre as vantagens do aleitamento materno, ela precisa contar com o apoio de um profissional habilitado a orientá-la sobre a prevenção dos principais problemas decorrentes da lactação e a ajudá-la, se necessário. Mas, nem sempre os profissionais de saúde têm conhecimentos e habilidades suficientes para manejar adequadamente as inúmeras situações que podem servir de obstáculo à amamentação bem-sucedida.

Apesar da supremacia do leite materno, os índices de desmame precoce ainda são elevados. É necessário que os profissionais de saúde e as políticas públicas trabalhem em defesa do aleitamento materno, planejem-se em consonância com a realidade local, considerando também os mitos e as crenças, tornando as ações de saúde mais condizentes com as necessidades da população e, conseqüentemente, tornando-as mais eficazes.

Uma lacuna observada no estudo foi em relação às crenças maternas associadas a problemas que podem ocorrer ao longo da amamentação, como fissuras, ingurgitamento mamário e mastite, que constituem experiência negativa para as mães, predispondo ao desmame precoce ou não amamentação de futuros filhos. Assim, as orientações sobre a prevenção e o tratamento de problemas mamários também são de grande valia quando se pretende ter sucesso na prática da amamentação.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N.A.M.; FERNANDES, A.G.; ARAÚJO, C.G. Aleitamento materno: uma abordagem sobre o papel do enfermeiro no pós-parto. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 6, n. 3, p. 358-367, 2004.

AZEVEDO, D.S.; REIS, A.C.S.; FREITAS, L.V.; COSTA, P.B.; PINHEIRO, P.N.C.; DAMASCENO, A.K.C. Conhecimento de primíparas sobre os benefícios do aleitamento materno. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 11, n. 2, p. 53-62, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

CASTILHO, S.D.; BARROS FILHO, A.A. Alimentos utilizados ao longo da história para nutrir lactentes. **Jornal de Pediatria**, v. 86, n. 3, p. 179-188, 2010.

COSTA, F.S.; SILVA, J.LL.; MACHADO, E.A.; SOARES, L.M.; BREZOLIN, C.A.; SILVA, J.V.L. Promoção do aleitamento materno no contexto da Estratégia de saúde da família. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, v. 13, n. 1, p. 44-58, 2019.

CREWEEL, J. **Projetos de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3°. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

MENDES, S.C.; LOBO, I.K.V.; SOUSA, S.Q.; VIANNA, R.P.T. Fatores relacionados com uma menor duração total do aleitamento materno. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 5, p. 1821-1829, 2019.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

MOREIRA, A. S. H.; MURARA, A. Z. Aleitamento materno, desmame precoce e hipogalactia: O papel do nutricionista. **Revista Eletrônica da Faculdade Evangélica do Paraná**, v. 2, n. 2, p. 51-61, 2012.

OLIVEIRA, C.S.; IOCCA, F.A.; CARRIJO, M.L.R.; GARCIA, R.A.T.M. Amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 36, p. 16-23, 2015.

OLIVEIRA, K.M.P.; MARQUES, I.R. Situação do aleitamento materno no Brasil: uma revisão. **Revista de Enfermagem Unisa**, v.12, n. 1, p. 73-78, 2011.

RIBEIRO, D.L.M. A. **Atuação do enfermeiro no aleitamento materno**. 2014.

SILVA, J.D.; OLIVEIRA, A.P.; CARLUCCI, E.; GOUVÊA, J.A.G.; CAPELLARI, A. Benefícios provenientes do aleitamento materno exclusivo. **Revista Uningá**, v. 16, n. 2, p. 13-18, 2013.

SILVA, M.M.S. **Conhecimento sobre aleitamento materno de gestantes em acompanhamento pré-natal em maternidade de São Luís, Maranhão**. 2017. 63f. Monografia (Graduação em Enfermagem) – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2017.

SIQUEIRA, T.R.; MEDEIROS, A.S.O.L.; MOURA, C.C.L.M.; OLIVEIRA, C.M.; KAIRALA, A.L.R.; OLIVEIRA, M.S. Amamentação segundo a óptica da mãe primípara: uma perspectiva compreensiva de promoção e apoio. **XV Safety, Health and Environment World Congress**, p. 366-369, 2015.